

O phenomeno da natureza de que se serve o photographo, ou o cinematographista, para gravar na pellicula a imagem visada é a LUZ. Sem a luz nada se pôde fazer. E' logico portanto que, para a filmagem de umas scenas cinematographicas, assim como para a obtenção de algumas provas photographicas, ninguem vá sahir á rua, nem aprestar a sua camara dentro de casa, com um dia feio, nublado, sem côr, e muito meteo... á noite.

A luz portanto fica sendo o essencial, mas ha luzes e luzes; si em photographia, dada a instantaneidade do tempo e principalmente a ausencia de movimentação, basta um simples clarão luminoso de uma potência illuminante e de varios milhares de vélas para gravar o assumpto na chapa ou na pellicula, já assim não se dá com respeito á Cinematographia, e principalmente milhões de vezes "mais firme".

Depois de centenas e centenas de experiencias, chegou-se á conclusão que sómente tres especies de luzes pôdem ser uteis á cinematographia: a luz solar, mas não muito intensa, a luz devida ao chamado arco voltaico, porém, não muito forte, e por ultimo a luz devida aos efeitos luminosos de varios saes como, por exemplo, o magnésio, o sodio, o potassio, o estroncio, etc.

Para aquelles que conhecem um pouquinho de Chimica Inorganica, valeria a pena chamar a atenção sobre um ponto: é que todos esses saes acima mencionados são saes metallicos, e que os metaes que lhes formam a base têm, todos elles, o mesmo equivalente, isto é, podem ser substituidos conveniente, uns pelos outros, na formula chimica tomada para exemplificação, sem que a composição mollecular de cada corpo dado se altere em nada.

Mas voltemos ao ponto sobre o qual estavamos conversando e discutemos as qualidades e os defeitos dessas tres especies de luzes de per si.

Antes de entrar no assumpto, convém fazer notar que a luz solar é, na realidade, a unica que convém ao amator. Além de ser de uma intensidade ás vezes até prejudicial, não custa dinheiro, que é o principal. Mas o sol se faz esperar... Ha épocas, principalmente em Agosto, no nosso paiz, em que o sol passa dias e dias sem querer dar um ar da sua graça... E depois, quando chega esta época em que lhes estou escrevendo, Dezembro até Abril, é um sol tão forte que convém trabalhar sempre usando de filtros ambar para suavisar a luz.

A luz solar propriamente dita, para generalisar, nunca deve ser empregada ao meio dia.

Isso qualquer amator de photographia deve saber, e seria o cumulo si um dos meus leitores, possuidor de uma camara, por exemplo, não conhecesse essa verdade. Nunca se deve usar uma camara cinematographica ao meio-dia. A' proporção que o astro-rei se alça ao Zenith, os relevos dos objectos, das pessoas e das cousas illuminadas pela sua luz vão diminuindo pouco a pouco. Aliás, isso é facil de se verificar, vendo-se como, ao meio-dia, as montanhas proximas á nossa casa são indefinidas, de um azul acinzentado claro, e sem relevos, sem saliencias, confundindo-se com o céu, ao passo que, á tarde ou pela manhã, essas mesmas montanhas são azuladas, de um azul carregado de

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

O problema da Illuminação

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

tons esverdeados e roxo-laranja, emfim, uma mistura agradável a vista e que faz uma alegria no espirito.

A luz solar é na realidade a mais conveniente para o amator, porém, deve ser usada com certas precauções, e essas precauções são as que se seguem:

1) Usal-a a uma elevação, no horizonte que fica por traz da machina, de mais ou menos quarenta e cinco grãos no maximo.

2) Usar filtros nos paizes tropicaes.

3) Usar o diaphragma sempre mais apertado do que commumente nesses mesmos paizes.

4) Nunca permittir que a luz solar reflecta directamente sobre a objectiva.

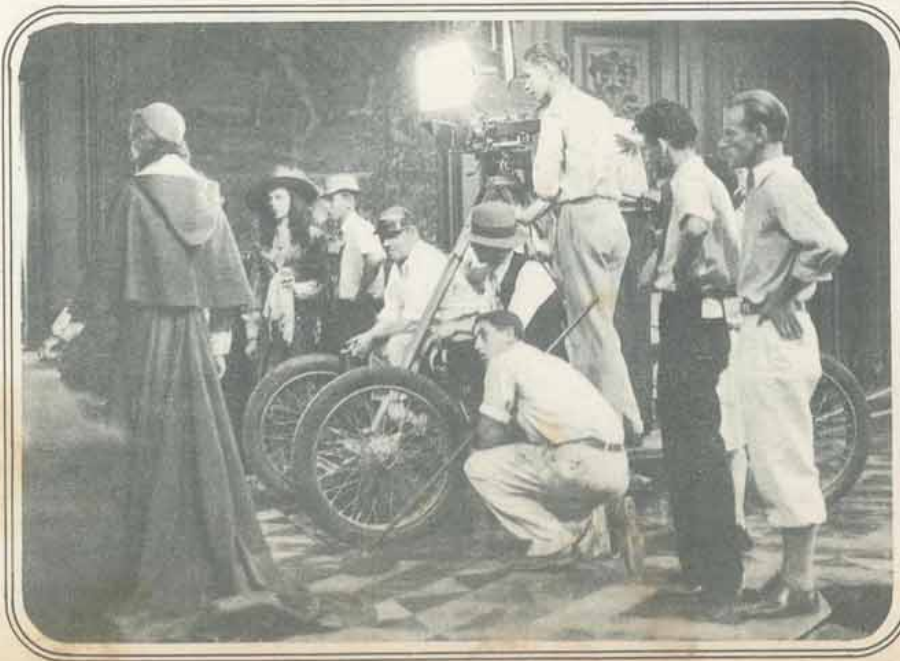
Mas a luz solar, com todas essas praticabilidades, tem também seus defeitos. Com a luz solar não se podem obter efeitos mysteriosos, efeitos de irradiações, efeitos de cavernas, efeitos de "suspense", etc.

Como vêm portanto, é preciso de vez em quando recorrer á luz artificial, ou então... desistir de ser um amator e passar a usar a camara de amadores só para filmar o garoto da irmã mais velha e outras insignificancias do mesmo jaez.

E já que não se pôde passar sem uma lampada a arco, por menor que ella seja, vamos tomar umas lições de electricidade e saber desde já o que é uma corrente electrica, qual a sua função e "outras cositas más..."

Chama-se luz artificial, em linguagem corrente dos Studios, a luminosidade que se vae buscar, nos dias mais escuros, nos casos de efeitos necessarios e artisticos, para fazer sobressahir uma montagem construida para um film, para dar a essas mesmas montagens certos efeitos necessarios e artisticos, para fazer sobrephia, como irradiações, ambientes luminosos ou de luminosidade intermittente, simulacros de

A MACHINA ANDA, MAS A LUZ ACOMPANHA...



efeitos solares, de efeitos lunares, etc. Na verdade, noventa e nove por cento desses bellissimos efeitos de sol que se vêem nos films americanos são devidos ás lampadas mercurias, ou ás lampadas JUPITER.

Para comprehendermos melhor o uso e o funcionamento das lampadas electricas, precisamos ir á definição da electricidade e saber certas particularidades que são do mais alto interesse.

Hoje em dia, com a descoberta dos electrons, com a divisão do atomo em ions (cousa que nem se sonhava ha cincoenta annos) não sómente a Chimica ficou toda de pernas para o ar como também uma pontinha do véo que encobria a definição da electricidade se levantou. Julga-se que seja o movimento desses ions, parcelas minimas da materia que reproduzem o movimento do Cosmos, que, desenvolvendo por conseguinte uma força cujas propriedades já podemos avaliar e utilizar, se tornam verdadeiros accumuladores, fontes de energia irradiante transmissiveis a tudo, a todos, a nós mesmos até.

Ora, como toda materia é composta de molleculas, como toda mollecula é composta de atomos, como todo atomo é composto desses ions, segue-se que, devido a esse facto, a atmosfera, tudo que nos circunda, nós mesmos, tudo emfim é uma fonte de electricidade.

ENERGIA ELECTRICIA é portanto o producto de um movimento que se effectua dentro da materia, nessa propria materia.

Chama-se MAGNETISMO a propriedade que adquire o ferro de atrahir pedaços do mesmo metal, em determinadas condições. Fazendo passar uma corrente electrica através de barras de ferro este adquire a propriedade magnetica; é sobre a acção da corrente electrica no ferro que se baseia a machina electrica.

Si junta.mos os dois extremos de um conductor de electricidade, notaremos que, aproximando dos conductores, especialmente si forem fios de cobre, uma agulha imantada, esta se desviará no sentido do conductor; e que, dentro em pouco, os dois conductores estarão apresentando um certo augmento de temperatura. Diz-se então que uma CORRENTE ELECTRICA está atravessando os dois conductores.

Imaginemos agora duas vasilhas d'agua, uma superior e outra inferior, ligadas por um tubo. A agua escorrerá do vasilhame superior para o vasilhame inferior tal e qual em um circuito electrico; mas si tomarmos o vasilhame e mudarmos de posição, fazendo a agua ora escorrer do superior para o inferior, ora do inferior para o superior, teremos uma corrente liquida alternada para os dois vasilhames, ao contrario

da corrente anterior que era continua; o mesmo se diz de uma corrente electrica, podendo essa corrente ser ALTERNADA ou CONTINUA.

O tempo necessario a uma corrente alternada para retomar o mesmo valor e a mesma direcção chama-se PERIODO. O numero de periodos que se succedem durante o espaço de tempo de um segundo forma o que se chama FREQUENCIA.

Chamam-se POLOS as extremidades do gerador electrico em que a corrente entra ou sae; o polo em que a corrente electrica sae é o POLO POSITIVO e se designa com o signal "mais" enquanto o polo em que a corrente torna a entrar (Termina no fim do numero)